

LEIA TAMBÉM

Fundamentos de política e gestão ambiental

Marcel Bursztyn e Maria Augusta Bursztyn

Os 30 anos da Política Nacional do Meio Ambiente

Suzi Huff Theodoro (org.)

A grande transformação ambiental

Marcel Bursztyn e Marcelo Persegona

Caminhos para o desenvolvimento sustentável

Ignacy Sachs

Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil

Bertha Becker, Cristovam Buarque, Elimar Pinheiro do Nascimento, João Nildo Vianna, Ignacy Sachs e outros

O despertar ecológico

Alfredo Pena-Vega

Enfrentando os limites do crescimento

Philippe Léna e Elimar Pinheiro do Nascimento (orgs.)

A história ambiental apresenta-se hoje como um campo vasto e diversificado de pesquisa. Diferentes aspectos das interações entre sistemas sociais e sistemas naturais são esquadrihados anualmente por milhares de pesquisadores. A produção atual engloba tanto realidades florestais e rurais quanto urbanas e industriais, dialogando com inúmeras questões econômicas, políticas, sociais e culturais. No andamento concreto dessas pesquisas, vários problemas teóricos de micro, médio e longo alcance costumam aparecer. [...] A pesquisa em história ambiental, de toda maneira, até pelo próprio fato de ser “ambiental”, não costuma se fazer na abstração das teorias puras, mas sim nas contradições de lugares e experiências vividas. Na maioria das vezes, ela se dá por meio de recortes geográficos e biofísicos concretos: uma região florestal, uma bacia hidrográfica, uma cidade, uma zona agrícola etc. [...] A história ambiental, como ciência social, deve sempre incluir as sociedades humanas. Mas também reconhecer a historicidade dos sistemas naturais. O desafio, repetindo, é construir uma leitura aberta e interativa da relação entre ambos.

José Augusto Pádua

LABHE/Universidade Federal do Rio de Janeiro

www.garamond.com.br

FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS



UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Mestrado Multidisciplinar em Sociedade,
Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA

ISBN 978-85-7617-281-9



9 788576 172819

Terra Mater

**José Luiz de Andrade Franco, Sandro Dutra e Silva,
José Augusto Drummond, Giovana Galvão Tavares (orgs.)**

História Ambiental

fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza

História Ambiental
fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza

O conceito de natureza e os termos que estão associados a ela são, em muitos sentidos, históricos. Os seus significados, e as próprias palavras, são historicamente construídos, ao mesmo tempo refletindo e constituindo a mudança social. [...]

O fato de não apenas a ideia de natureza, mas a natureza em si mesma, ou o “ambiente”, ter uma boa quantidade de história humana é a convicção fundamental de um campo de estudos chamado de História Ambiental – o que forma a matéria deste livro. [...]

A natureza não é uma entidade fixa e imutável, pois a mudança é elemento constitutivo dos ecossistemas terrestres e dos organismos vivos – sem mencionar o próprio universo. O que interessa aos (às) historiadores (as) ambientais, porém, é aquela porção da mudança ambiental que acontece na história humana, quer atingindo, quer sendo atingida pela ação humana, bem como a habilidade humana de acelerar ou alterar profundamente os processos biofísicos, químicos ou genéticos que ocorrem no restante mundo natural. Está largamente aceita a noção de que nenhum ecossistema terrestre pode ser encontrado hoje que não tenha sido tocado de qualquer forma pela intervenção humana ao longo do tempo.

Stefania Barca

Centro de Estudos Sociais,
Universidade de Coimbra
Vice-Presidente da Sociedade
Europeia de História Ambiental

Garamond
UNIVERSITÁRIA

HISTÓRIA AMBIENTAL
fronteiras, recursos naturais
e conservação da natureza

CONSELHO EDITORIAL

Bertha K. Becker
Candido Mendes
Cristovam Buarque
Ignacy Sachs
Jurandir Freire Costa
Ladislau Dowbor
Pierre Salama

Coleção

Terra Mater

Dirigida por Marcel Bursztyn

- **AMAZÔNIA - GEOPOLÍTICA NA VIRADA DO III MILÊNIO**
Bertha K. Becker
- **A DIFÍCIL SUSTENTABILIDADE**
Política energética e conflitos ambientais
Marcel Bursztyn (org.)
- **CONSTRUINDO O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**
Metodologia de planejamento
Sergio C. Buarque
- **AGRICULTURA FAMILIAR E REFORMA AGRÁRIA NO SÉCULO XXI**
Carlos Guanziroli / Ademar Romeiro / Antônio Buainain
Alberto Di Sabbato / Gilson Bittencourt
- **AMAZÔNIA**
Dinamismo econômico e conservação ambiental
Élimar Pinheiro do Nascimento e José Augusto Drummond (orgs.)
- **DILEMAS DO CERRADO**
Entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo
Laura Maria Goulart Duarte e Suzi Huff Theodoro (orgs.)
- **O VALOR DA NATUREZA**
Economia e política dos recursos ambientais
José Aroudo Mota
- **BIO(SÓCIO)DIVERSIDADE**
e empreendedorismo ambiental na Amazônia
Joselito Santos Abrantes
- **CONFLITOS E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS**
Suzi Huff Theodoro (org.)
- **CAMPONESES DO BRASIL**
Entre a troca mercantil e a reciprocidade
Eric Sabourin
- **AMBIENTE**
Luiz Renato D'Agostini e Ana Paula Pereira Cunha
- **AGROECOLOGIA**
Um novo caminho para a extensão rural sustentável
Suzi H. Theodoro, Laura G. Duarte, João N. Viana (orgs)

José Luiz de Andrade Franco
Sandro Dutra e Silva
José Augusto Drummond
Giovana Galvão Tavares
(organizadores)

HISTÓRIA AMBIENTAL
fronteiras, recursos naturais
e conservação da natureza

G a r a m o n d

Copyright © 2012, dos autores

Direitos cedidos para esta edição à

Editora Garamond Ltda.

Cândido de Oliveira, 43, Rio Comprido

CEP 20261-115 – Rio de Janeiro – Brasil

Telefax: (21) 2504-9211

e-mail: editora@garamond.com.br

website: www.garamond.com.br

Preparação de originais e revisão Carmem Cacciaccarro

Edição Estúdio Garamond / Luiz Oliveira

Capa Estúdio Garamond / Anderson Leal

sobre fotografia de Marcelo Ismar Santana

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H58

História ambiental : fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza / (organizadores)

José Luiz de Andrade Franco... [et al.]. - Rio de Janeiro : Garamond, 2012.

460 p. : 23 cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-

1. Recursos naturais. 2. Meio ambiente. 3. Conservação da natureza. 4.

História ambiental. I. Franco, José Luiz de Andrade.

13-1231.

CDD: 577.09

CDU: 502.1

Sumário

<i>Prefácio</i>	7
<i>Stefania Barca</i>	
<i>Apresentação</i>	11
<i>José Luiz de Andrade Franco, Sandro Dutra e Silva, José Augusto Drummond, Giovana Galvão Tavares</i>	
A HISTÓRIA AMBIENTAL COMO FRONTEIRA INTERDISCIPLINAR: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	
As bases teóricas da história ambiental	17
<i>José Augusto Pádua</i>	
A madeira foi o combustível que moveu a industrialização brasileira? Avaliando a hipótese da madeira, 1900-1960	39
<i>Christian Brannstrom</i>	
Geotecnologia e proteção ambiental: a detecção de mudanças para análises temporais do uso do solo a serviço dos historiadores ambientais	79
<i>Nilton Correia da Silva, Osmar Abílio de Carvalho Junior, Renato Fontes Guimarães, Sandro Dutra e Silva</i>	
A EXPANSÃO E OCUPAÇÃO DAS FRONTEIRAS TERRITORIAIS	
As primeiras fronteiras: impactos ecológicos da expansão humana pelo mundo	97
<i>Fernando Antonio dos Santos Fernandez, Bernardo B. A. Araújo</i>	
Expansão da fronteira de recursos naturais e Unidades de Conservação da natureza na área de influência da BR-163	119
<i>Gilberto de Menezes Schittini, José Luiz de Andrade Franco, José Augusto Drummond</i>	
No caminho, um jatobá: enfrentamento e devastação da natureza na conquista do “último oeste”	147
<i>Sandro Dutra e Silva</i>	

O ideal do progresso em marcha: história econômica e ambiental do noroeste paulista nos anos de 1920	171
<i>Marcelo Lapuente Mahl</i>	
Um modo de vida na fronteira: uma história ambiental de Campo Mourão, Paraná, 1903-1939	189
<i>Ely Bergo de Carvalho</i>	
Descendo o rio: alguns apontamentos para uma história ambiental do rio Tibagi-PR.....	203
<i>Gilmar Arruda</i>	
Entre ipês e eucaliptos: comemorações do “Dia da Árvore”	225
<i>Regina Horta Duarte, Natascha Stefania C. Ostos</i>	
A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS NA FRONTEIRA	
As florestas do sul do Brasil: entre discursos de preservação e ações de devastação	241
<i>Eunice Sueli Nodari</i>	
Templos de Tântatos, templos de Eros: a exploração da tartaruga nas praias amazônicas.....	261
<i>Kelerson Semerene Costa</i>	
Entre níquel, quartzo e rádio: recursos minerais nos estudos de Zoroastro Artiaga em Goiás (1930/1940)	293
<i>Giovana Galvão Tavares, Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa, Genilda D'arc Bernardes</i>	
A crescente produção sucroalcooleira em áreas de cerrado e o Estado de Goiás: contribuições ao estudo sobre indicadores de sustentabilidade.....	311
<i>José Paulo Pietrafesa, Selma Simões de Castro, Silas Pereira Trindade</i>	
HISTÓRIA AMBIENTAL E A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	
História das preocupações com o mundo natural no Brasil: da proteção à natureza à conservação da biodiversidade.....	333
<i>José Luiz de Andrade Franco, José Augusto Drummond</i>	
A natureza e a desordem da história	367
<i>Donald Worster</i>	
<i>Sobre os autores</i>	385

Prefácio

O conceito de natureza e os termos que estão associados a ela são, em muitos sentidos, históricos. Os seus significados, e as próprias palavras, são historicamente construídos, ao mesmo tempo refletindo e constituindo a mudança social. Como Raymond Williams observou, não só “a ideia de Natureza contém, muitas vezes despercebida, uma quantidade extraordinária de história humana”, mas ela contém a própria “ideia do ser humano na sociedade, na verdade as próprias ideias de sociedade”.¹ De fato, as ideias sobre o que é a natureza, como ela funciona e como se relaciona com as sociedades humanas são tipicamente associadas a discursos políticos. As palavras “natureza” e “natural”, por exemplo, foram centrais na formação do pensamento econômico europeu a partir do século 18, desde o cameralismo até à economia política – o primeiro inspirando-se, essencialmente, no mundo das espécies vivas de plantas e animais, a segunda nas propriedades físico-químicas da matéria e nas leis da mecânica. No início do século 19, natureza e história tornaram-se dois pilares fundamentais na construção ideológica dos Estados europeus modernos: a identidade da nação acabou por ser baseada na celebração das suas belezas e recursos naturais, e a capacidade de controlar e a melhorar os caracteres naturais dos territórios domésticos e coloniais passou a ser pré-requisito da soberania.

O fato de não apenas a ideia de natureza, mas a natureza em si mesma, ou o “ambiente”, ter uma boa quantidade de história humana é a convicção fundamental de um campo de estudos chamado de história ambiental – o que forma a matéria deste livro. A história ambiental está baseada em três premissas teóricas, construídas numa articulação de fatos históricos e ecológicos: primeiro, que a natureza não é uma entidade fixa e imutável, pois a mudança é elemento constitutivo dos ecossistemas terrestres e dos organismos vivos – sem mencionar o próprio universo. O que interessa aos(as) historiadores(as) ambientais, porém, é aquela porção da mudança ambiental que acontece na história humana, quer atingindo, quer sendo atingida pela ação humana, bem como a habilidade humana de acelerar ou alterar profundamente os processos biofísicos, químicos ou genéticos que ocorrem no restante mundo natural. Está largamente aceita a noção de que nenhum ecossistema terrestre pode ser encontrado hoje que não tenha sido tocado de qualquer forma

¹ WILLIAMS, Raymond. *Ideas of Nature*, Id., *Problems in materialism and culture* (London: Verso, 1980, p. 67-71).

pela intervenção humana ao longo do tempo. Embora a capacidade humana de alterar a natureza seja limitada e não deva ser subestimada, especialmente quando exercida por populações de baixa densidade e com tecnologias manuais, não há dúvida de que os últimos 150 anos constituíram uma fratura temporal na história da humanidade e do planeta por causa do incremento exponencial das alterações antropomórficas da biosfera e até da atmosfera.

Dois conceitos tornam-se cruciais para entender historicamente a mudança ambiental introduzida pelos seres humanos: o de “metabolismo social”, ou seja, o fluxo de energia e matérias que cada sociedade troca com o ambiente – desde a extração e o processamento de recursos até a eliminação de resíduos – e o de “entropia”, ou seja, a medida de como o uso de recursos naturais por parte dos seres humanos acelera a taxa de dispersão do calor e de degradação da energia que caracteriza o universo. No olhar para a mudança ambiental na história humana, todavia, os(as) historiadores(as) ambientais possuem um interesse estrutural no entendimento das implicações sociais da interação entre humanos e natureza em diferentes escalas. Uma segunda premissa da história ambiental pode-se considerar, portanto, que maneiras diferentes de interagir com a natureza correspondem a diferentes tipos de sociedades, e que, no ato de modificar o mundo natural, o ser humano modifica seja a sua própria natureza, seja as relações com outros seres humanos.

A terceira premissa da história ambiental é que o entendimento científico da natureza, incluindo a ciência da ecologia, também envolve, historicamente, uma relação simbiótica com a evolução cultural, influenciando as ideias da natureza mais difusas na sociedade. Não somente as ideias científicas sobre a natureza são profundamente históricas, elas também produzem importantes repercussões sobre as políticas ambientais e a gestão dos recursos naturais, mais um tema crucial para a história ambiental. Um exemplo chave é o conceito de restauração ambiental, que se baseia naquilo que os peritos e os políticos percebem como uma ordem “natural” dos ecossistemas passados perturbada pela ação humana. Qual ponto no passado se deve escolher como manifestação do “natural” ou “pristino” a ser restaurado é, obviamente, uma questão complexa, e pode acontecer que os projetos de restauração acabam por se tornar algo completamente novo. O fato é, contudo, que restaurar certa ordem natural é uma prática cultural incompleta, pois mal se poderia restaurar a ordem social que foi associada a ela.

Os artigos coletados neste volume oferecem uma articulação variada em relação à história do território brasileiro das questões até agora mencionadas, seja do ponto de vista teórico, seja como enriquecimento dos conhecimentos sobre aspectos dessa fascinante história. A mútua constituição entre conhecimento científico, exploração econômica e cultura política da natureza na história do país emerge como o trecho marcante do volume, atravessando os vários capítulos, fornecendo

uma contribuição bastante interessante ao desenvolvimento dos estudos da HA latino-americana. Apesar do caráter científico dos artigos, todos resultantes de trabalho de investigação acadêmica, a leitura do volume apresenta-se fluida e extremamente agradável, e o(a) leitor(a) encontra-se facilmente captado(a) dentro de descrições vívidas dos ambientes, personagens, grupos humanos, descobertas, construções e destruições que marcaram a história das paisagens brasileiras nos últimos séculos. Nem faltam excursões para o contexto exterior ou mais amplo em que essa história ia-se colocando – quer em termos metodológicos, quer em termos de mudanças socioecológicas globais e/ou de longuíssimo prazo. Mais de uma vez a leitura do texto induziu-me à tentação de deixar o meu próprio trabalho de investigação para me lançar no estudo da história ambiental das florestas, sertões, cerrados, rios e praias do Brasil, e estou certa de que este livro terá o mérito de convencer mais estudantes, investigadores(as) e quaisquer outras pessoas com interesse pela história deste país para empreender a mesma viagem.

Stefania Barca

Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Vice-presidente da Sociedade Europeia de História Ambiental

Apresentação

A presente coletânea tem o objetivo de discutir temáticas inter-relacionadas, constitutivas do recente campo de estudos da história ambiental. A disciplina surgiu nos anos 1970, quando cresceram em todo o mundo as preocupações de caráter ambiental. Começou a ser praticada, sobretudo, por historiadores norte-americanos e, no princípio, tinha uma forte correlação com os debates e as lutas ambientais contemporâneas travadas na esfera política. Com o tempo, a história ambiental ganhou em perspectiva, tornou-se mais autônoma e acadêmica, sem perder, no entanto, o interesse pelas questões contemporâneas relacionadas com o uso dos recursos naturais e a proteção da natureza. O foco de suas pesquisas se direcionou para a compreensão de como os seres humanos têm sido, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e, inversamente, como e com que resultados eles afetaram esse ambiente. Para os historiadores ambientais, trata-se, portanto, de entender como e em que medida ambiente e sociedade se influenciam mutuamente.

A história ambiental transcende a percepção amplamente disseminada nas Ciências Humanas de que o social se explica pelo social. O sociólogo Émile Durkheim (1858-1917) teve uma influência definitiva nesse modo de entender as sociedades humanas. Ele foi confrontado com a necessidade de delimitar os nascentes campos das disciplinas que se dedicavam aos estudos dos seres humanos e da sociedade, e com as tentativas de transposição simples e direta de conceitos das ciências naturais para as ciências sociais e humanas, como no caso do determinismo biológico expresso no darwinismo social de Herbert Spencer, ou do determinismo geográfico de Friedrich Ratzel. A preocupação dos fundadores das ciências sociais e humanas foi justificada no fim do século 19 e início do 20. Hoje, nos deparamos com o fato de que a sobrevivência da espécie humana depende fortemente dos ambientes naturais. A ciência natural, por sua vez, nos mostra que esse ambiente, muito provavelmente, é menos resiliente do que a nossa capacidade de transformá-lo e explorá-lo. Nesse novo contexto, o apego irrestrito àquela percepção durkheimiana pode se mostrar um anacronismo capaz de distorcer a compreensão do passado e embaçar a visão dos dilemas ambientais da contemporaneidade.

O pioneirismo dos historiadores ambientais norte-americanos se deve, em boa medida, à tradição historiográfica inaugurada em 1893 por Frederick Jackson Turner (1861-1932), com o artigo *The significance of the frontier in American history*. Não se tratava de uma história ambiental, mas, ao sugerir o tema da fronteira (entendida não como *border*, limite geográfico entre países ou territórios políticos, mas como *frontier*, terra livre – ou considerada livre – em processo de ocupação ou colonização), Turner inaugurou um modo de conceber a história dos Estados Unidos da América fundado na compreensão da relação dos humanos com o meio natural que ocupam. Esta concepção, bastante bem sucedida na historiografia norte-americana, ao lado de uma preocupação já antiga, desde o século 19, com a preservação da *wilderness* (natureza em sua forma selvagem e indomada) e com a conservação dos recursos naturais, muito difundida entre os norte-americanos nos anos 1970, com os novos rótulos de ecologia política e ambientalismo, inspirou os historiadores norte-americanos a gerar uma história ambiental. Segundo Donald Worster, um de seus pioneiros e principais praticantes e incentivadores, a história ambiental atua em três níveis: o primeiro trata da natureza propriamente dita, como se organizou e funcionou no passado; o segundo aborda o domínio socioeconômico, na medida em que este interage com o ambiente; o terceiro enfoca as representações sociais relacionadas ao mundo natural. É fácil perceber que essas instâncias podem ser – e na verdade são – trabalhadas por outros cientistas sociais, como sociólogos, antropólogos e economistas.

No Brasil, o compromisso de se escrever uma história ambiental é mais recente. No entanto, alguns de nossos mais afamados historiadores e cientistas sociais, ao tentarem entender a ocupação do território brasileiro e a identidade cultural dos humanos que o habitam, deram destaque a determinados aspectos da relação entre humanos e natureza. Neste particular, destacam-se autores como Euclides da Cunha, Alberto Torres, Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Gilberto Freire, Viana Moog, Josué de Castro e Darcy Ribeiro. Entre aqueles que se propuseram ou têm se proposto a escrever no âmbito estrito da história ambiental sobre o Brasil, a lista já é grande e vem crescendo nos últimos anos. Vale destacar os livros pioneiros do brasilianista Warren Dean, *A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica* (Nobel, 1989) e *A ferro e fogo: história e devastação da Mata Atlântica brasileira* (Cia das Letras, 1996). Dean, a partir da metade de sua carreira (interrompida por sua morte acidental e precoce em 1995), já nos anos 1980, passou a se dedicar à história ambiental e inspirou um grupo considerável de brasileiros, que se dedicou ou tem se dedicado, já há algum tempo, aos estudos de história ambiental.

A coletânea que organizamos inclui artigos de alguns pesquisadores já reconhecidos no campo da história ambiental brasileira e de outros que vêm se aproximando dela mais recentemente. Como as temáticas trabalhadas pela história

ambiental também são trabalhadas por outros cientistas sociais ou mesmo naturais, como sociólogos, antropólogos, economistas, geógrafos, geólogos e biólogos, participam da coletânea pesquisadores de outras áreas que não só a história, o que marca o caráter interdisciplinar da obra. Incluímos também dois pesquisadores norte-americanos bastante prestigiados entre os historiadores ambientais: Donald Worster (historiador) e Christian Brannstrom (geógrafo).

O título da coletânea, *História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza*, acusa a intenção de discutir temáticas fundadoras da história ambiental – o processo histórico de ocupação do território (fronteiras), a maneira como os humanos se relacionam com os recursos naturais nesse processo e a história das preocupações com a conservação da natureza.

O livro se divide em quatro partes. Na primeira, os artigos se dedicam a aspectos teóricos e metodológicos relacionados com a produção da história ambiental como um campo novo e interdisciplinar, uma fronteira intelectual que vem sendo explorada. A segunda e a terceira parte tratam, respectivamente, da expansão e ocupação das fronteiras territoriais e da exploração dos recursos naturais. A quarta parte traz os artigos que versam sobre a história da conservação da natureza e sobre aspectos conceituais relacionados com as preocupações com a conservação da natureza.

A realização desta coletânea resultou de um trabalho conjunto entre um grupo de professores do Programa de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangelica) e do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), por meio de fomento à projetos de pesquisa para o fortalecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Propós/Fapeg). O livro tem o objetivo abrangente de contribuir para os debates no campo da história ambiental brasileira, reunindo autores e temas que fazem parte do seu contexto e do seu espectro de pesquisas e indagações. Interessa também aos ambientalistas e pessoas preocupadas com as questões relacionadas com o meio ambiente. Como organizadores, esperamos que a leitura do volume instigue a curiosidade, provoque a reflexão e proporcione o prazer da viagem no tempo e no espaço.

José Luiz de Andrade Franco
Sandro Dutra e Silva
José Augusto Drummond
Giovana Galvão Tavares
(organizadores)